

## CARACTERIZAÇÃO DO CONSUMO DE PSICOTRÓPICOS EM UMA DROGRARIA NO MUNICÍPIO DE SANTA CRUZ/RN

Amanda Fernandes de Araújo<sup>1</sup>; Denner Alípio da Silva Lima<sup>2</sup>; Diego Ramon dos Santos Souza<sup>3</sup>

<sup>1</sup> Universidade Federal de Campina Grande (amandafaraujo@icloud.com); <sup>2</sup> Universidade Federal de Campina Grande (denner.alipio@hotmail.com) <sup>3</sup> Universidade Federal de Campina Grande (diegoramonss@hotmail.com)

**Resumo:** **Introdução:** Medicamentos Psicotrópicos são aqueles que afetam o Sistema Nervoso Central, alterando os processos mentais e que podem causar dependência, estes, possuem uma classificação específica de acordo com a portaria 344 de 1998. O número de usuários de medicamentos psicotrópicos está em crescimento, em decorrência de vários fatores, como o aumento da frequência dos diagnósticos psiquiátricos na população. Por se tratarem de medicamentos que podem causar dependência, faz-se necessária a visualização dos consumos deste pela comunidade. Teve-se objetivo realizar uma análise percentual do perfil dos usuários quanto ao gênero e identificar os principais psicotrópicos dispensados, em uma drogaria no interior do Rio Grande do Norte. **Metodologia:** Foi realizado um estudo de caráter retrospectivo, com abordagem qualitativa e quantitativa, utilizando-se de notificações de receitas de medicamentos psicotrópicos (A3, B1 e B2) dispensados no período de Janeiro a Março de 2016. **Resultados:** No determinado período foram analisadas 526 notificações de receita, onde resultaram na dispensação de 1077 psicotrópicos. Destes, os que tiveram maior prevalência foram o clonazepam (38,16%), seguido do bromazepam (12,16%), alprazolam (9,19%) e o fenobarbital (8,82%). Em relação ao gênero dos usuários foi percebida maior prevalência do sexo feminino (62,7%). A alta prevalência de mulheres no consumo de psicotrópicos deve-se dentre outros fatores, à maior preocupação deste grupo com a saúde. **Conclusão:** Os variados efeitos colaterais dos medicamentos psicotrópicos desafiam os profissionais de saúde, assim se torna imprescindível a promoção do uso racional de medicamentos, bem como a atuação do farmacêutico na orientação do usuário durante a farmacoterapia.

**Palavras-chave:** Psicotrópicos, Uso de Medicamentos, Benzodiazepínicos, Uso Racional.

### Introdução

Nos últimos anos, o aumento do número de usuários de psicotrópicos em todo o mundo têm sido uma constante crescente, tanto em países ocidentais, como em países do oriente. Vários fatores podem estar relacionados a este aumento, dentre eles, o aumento da frequência de diagnósticos psiquiátricos na população, a entrada de novos psicotrópicos no mercado

farmacêutico e as novas indicações dos psicotrópicos já existentes (RODRIGUES et al., 2006).

Medicamentos Psicotrópicos são aqueles que afetam o Sistema Nervoso Central, alterando os processos mentais e que podem causar dependência (BRASIL, 1998). São classificados funcionalmente como: ansiolíticos, antipsicóticos (neurolépticos), antidepressivos, estimulantes psicomotores

(83) 3322.3222

contato@conbracis.com.br

[www.conbracis.com.br](http://www.conbracis.com.br)

e os potencializadores da cognição (DA SILVA; IGUTI, 2013).

Destas categorias, três apresentam grande importância quando se fala em controle de vendas em estabelecimento farmacêutico: os ansiolíticos, os antidepressivos e os estimulantes psicomotores (ANDRADE; ANDRADE; SANTOS, 2004).

Além da maior prevalência de transtornos mentais comuns e o alto índice de busca de ajuda, também se caracteriza como um fator significativo a atitude empregada pelos médicos, visto que diante de um caso psicossocial complexo, que requer psicoterapia, estes escolhem seguir o caminho mais fácil, o da prescrição de medicamentos (OMS, 2001).

A década de 70 ficou consagrada como o auge do uso dessas drogas e na década seguinte, se iniciou a restrição de venda desses medicamentos com legislação sanitária e exigência de receitas pelas farmácias e drogarias, culminando na Portaria nº 344/1998 (MONTEIRO, 2008).

Sendo assim, no Brasil, a legislação que aprova o regulamento técnico sobre substâncias e medicamentos sujeitos a controle especial é a Portaria nº 344 – SVS/MS, de 12 de maio de 1998, a qual define as seguintes listas de substâncias: A1 e A2 (entorpecentes), A3, B1 e B2

(psicotrópicas), C1 (outras substâncias sujeitas a controle especial), C2 (retinóicas para uso sistêmico) e C3 (imunossupressoras) (CFF, 1999/2000).

Diversos estudos confirmam que os benzodiazepínicos, classificados com B1, são as substâncias controladas mais consumidas pelos brasileiros (CPSM, 2006). Estima-se que 50 milhões de pessoas utilizem diariamente estas substâncias. Segundo o Conselho Regional de Medicina do Estado de São Paulo, um em cada dez adultos recebe prescrição de benzodiazepínico, quase sempre feita por clínico geral (CREMESP, 2002).

Por se tratar de fármacos que causam dependência, faz-se necessária a visualização do consumo destes pela comunidade, destacando uma cidade no interior do Rio Grande do Norte para a realização da pesquisa e através da mesma verificar o consumo na região.

Este estudo teve como objetivo identificar as substâncias psicotrópicas mais dispensadas em uma drogaria no interior do Rio Grande do Norte, bem como a análise do perfil dos usuários quanto ao gênero.

## **Metodologia**

(83) 3322.3222

contato@conbracis.com.br

[www.conbracis.com.br](http://www.conbracis.com.br)

O estudo apresenta caráter retrospectivo, com abordagem qualitativa e quantitativa.

O estudo foi realizado em uma drogaria no município de Santa Cruz/RN. O município se localiza na região do Trairi. Segundo o censo do IBGE (2014), o município de Santa Cruz apresenta 38.538 habitantes.

A amostra utilizada no estudo foi composta pelas notificações de receitas dos medicamentos psicotrópicos, classificados de acordo com a Portaria 344/98 como A3, B1 e B2, dispensados na drogaria entre os meses de janeiro e março de 2016. Onde foi realizado um levantamento dos medicamentos psicotrópicos mais dispensados no determinado período.

Com base nas notificações de receita retidas no estabelecimento, foi feita também uma análise percentual a cerca do perfil dos usuários, pontuando-se os gêneros.

Para a análise estatística dos dados, estes foram armazenados em um banco de dados elaborado no programa *Microsoft Office Excel*<sup>®</sup>, para então serem interpretados.

## Resultados e Discussão

Foram analisadas 526 notificações de receitas dos fármacos psicotrópicos e estas

(83) 3322.3222

contato@conbracis.com.br

[www.conbracis.com.br](http://www.conbracis.com.br)

continham uma variedade de 14 medicamentos diferentes, totalizando a dispensação de 1077 itens no determinado período (Tabela 1).

**Tabela 1.** Medicamentos psicotrópicos (A3, B1 e B2) dispensados, de Janeiro a Março de 2016, em uma drogaria no município de Santa Cruz, RN.

Classe	Medicamentos	
<b>A3</b>	Metilfenidato	
<b>B1</b>	Alprazolam	Estazolam
	Bromazepam	Fenobarbital
	Clobazam	Flurazepam
	Clonazepam	Lorazepam
	Cloxazolam	Nitrazepam
	Diazepam	Zolpidem
<b>B2</b>	Sibutramina	

Fonte: Dados da pesquisa, 2016.

Em relação ao gênero, foi percebida uma maior prevalência dos usuários do sexo feminino (62,7%) (Tabela 2).

A alta prevalência de mulheres no consumo de psicotrópicos, geralmente utilizados para sintomas de ansiedade e depressão, doença mais incidente em mulheres, deve-se à maior preocupação deste grupo com a saúde, bem como por apresentarem uma maior percepção da sintomatologia das doenças, terem melhor relação paciente-médico que os homens e

por possuírem uma maior facilidade de expor seus problemas, aumentando a possibilidade de diagnóstico pelo médico (ANDRADE, 2002; SILVA, 2009; PADILHA; TOLEDO; ROSADA, 2014).

GRUBER e MAZON (2009) relatam em sua pesquisa que, de acordo com os dados obtidos na Cidade de Mafra/SC, o número de homens que fazem o uso de substâncias psicotrópicas elevou-se ao longo dos anos, enquanto o das mulheres decresceu. Em 2009, apenas 0,5% dos usuários eram homens, em 2010 o número elevou-se a 27,9%, e em 2011 o número era de 34%.

**Tabela 2.** Sexo dos usuários de psicotrópicos atendidos em drogaria, Santa Cruz, RN. Janeiro a Março de 2016.

Sexo	N (526)	% (100)
Feminino	330	62,7
Masculino	196	37,3

Fonte: Dados da pesquisa, 2016.

Dentre as notificações de receitas analisadas, pode-se observar que os psicotrópicos mais prescritos foram o Clonazepam (38,16%), Bromazepam (11,51%) e Alprazolam (9,19%) (Tabela 2).

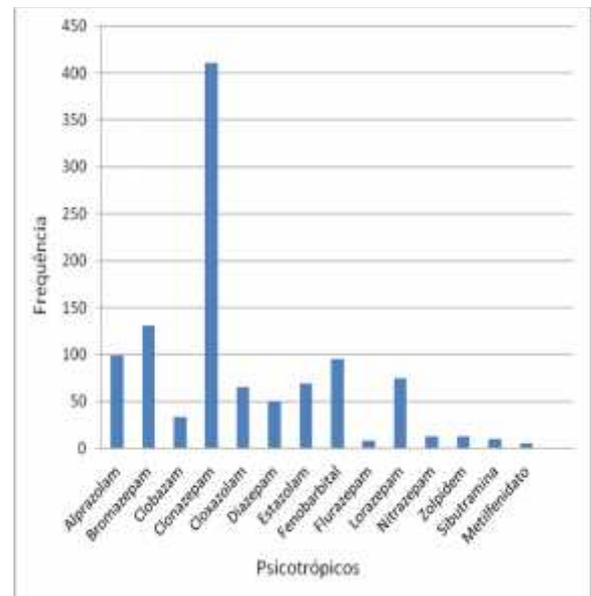
Os resultados da pesquisa de FARIAS (2015) corroboram com os dados

(83) 3322.3222

contato@conbracis.com.br

[www.conbracis.com.br](http://www.conbracis.com.br)

encontrados na pesquisa, que dentre os benzodiazepínicos prescritos, o clonazepam aparece como o medicamento mais prescrito de todo o estudo, com presença em 399 notificações com percentagem de 14,91%, já o diazepam apresentou-se (245) com percentagem de 9,15% das notificações.



**Gráfico 1.** Frequência dos medicamentos psicotrópicos dispensados.

Segundo uma pesquisa realizada pelo Sistema Nacional de Gerenciamento de Produtos Controlados (SNGPC), entre os anos de 2007 e 2010, os ansiolíticos, com destaque respectivamente, para os princípios ativos Clonazepam, Bromazepam e Alprazolam, foram os mais comercializados no país. Em 2010, foram vendidas cerca de 10 milhões de caixas do medicamento clonazepam, o primeiro da

lista dos mais vendidos no Brasil (ANVISA, 2011).

Em contra partida, MONTEIRO (2008) destaca em seu estudo, que das 15.887 notificações de receita B analisadas, 54,52% eram de diazepam. Assim como no estudo realizado no município de Diamantina/MG, por TELLES FILHO et al. (2011), no ano de 2010, onde foi avaliado o consumo de medicamentos psicotrópicos e mostrou que os mais utilizados pelos entrevistados foram o diazepam (37,04%), seguido do clonazepam (25,93%). Estes resultados expressam o perfil dos usuários das farmácias públicas, diferente do presente estudo, no qual caracteriza o consumo em drogaria.

Dentre os medicamentos classificados como B1, além dos benzodiazepínicos, destaca-se também o fenobarbital, anticonvulsivante e sedativo pertencente à classe dos barbitúricos. O fenobarbital foi dentre os psicotrópicos analisados, o quarto fármaco mais dispensado (8,82%), mostrando que apesar de gerar efeitos cognitivos e comportamentais que o limitam, ainda é bastante utilizado, provavelmente devido ao seu baixo custo (RIBEIRO; LIMA, 2011).

SEBASTIÃO e PELÁ (2004) destacam que a presença de ansiedade ou

de insônia não são necessariamente indicações para a prescrição de benzodiazepínicos, uma vez que esses sintomas podem ser controlados com terapias mais favoráveis ou com outros medicamentos. Assim, estes fármacos deveriam ser reservados para desordens mais graves. Apesar disso, observa-se que por serem medicamentos que apresentam uma margem de segurança grande, os benzodiazepínicos são prescritos pelos médicos de forma abusiva (GRASSI; CASTRO, 2015).

O uso inadequado de medicamentos, principal consequência do consumo exacerbado, contribui para o surgimento de eventos adversos, aumentando o risco de morbidade e mortalidade, além da elevação dos custos com a saúde (VIEIRA, 2007).

SILVA (2009) menciona que têm sido constatadas distorções nas prescrições dos diferentes psicotrópicos, feitas pelas mais diferentes especialidades médicas. Assim, o uso de medicamentos psicotrópicos já ultrapassou a área de especialidade psiquiátrica, transformando-se em um problema de saúde.

Em um estudo realizado por FARIAS (2015), ao analisar prescrições de psicotrópicos na capital paraibana, pode-se observar que as especialidades médicas são

(83) 3322.3222

contato@conbracis.com.br

**[www.conbracis.com.br](http://www.conbracis.com.br)**

muito variáveis, 69% das receitas e notificações foram prescritas por um clínico geral, 18% por um psiquiatra, 6% por um neurologista e os demais por outros especialistas como (reumatologista, cardiologista, infectologista, dentre outros).

A falta do acompanhamento farmacoterapêutico acaba por prolongar o tempo de tratamento com esta classe terapêutica, onde o problema diagnosticado que deveria ser sanado em um determinado tempo, acaba por gerar outro: a dependência.

Assim, o farmacêutico, assumindo seu papel como profissional de saúde, deve redefinir seu trabalho com o medicamento, dando uma nova amplitude à dispensação e orientação dos usuários, sendo esta mudança não apenas operacional, mas buscar participar ativamente da equipe de saúde que deve trabalhar de forma integrada (ARAÚJO et al., 2008).

Por se tratar de um estudo retrospectivo, não foi possível realizar entrevistas com os usuários e assim analisar outras variáveis como idade, escolaridade e renda mensal.

### **Conclusão**

A partir dos resultados obtidos com a análise das notificações de receita, observou-se a prevalência de indivíduos do

(83) 3322.3222

contato@conbracis.com.br

[www.conbracis.com.br](http://www.conbracis.com.br)

sexo feminino, evidenciando o já descrito em outras pesquisas semelhantes a esta.

Os psicotrópicos mais dispensados foram clonazepam, bromazepam, alprazolam e o fenobarbital.

Mesmo com os efeitos benéficos dos psicotrópicos à saúde pública, numerosos e complexos problemas desafiam os clínicos e outros profissionais da saúde, tendo em vista os efeitos indesejáveis das drogas, provocados pelas reações adversas imprevisíveis.

Diante do exposto, se torna imprescindível a promoção do uso racional destes medicamentos, através do acompanhamento dos usuários pelos prescritores, assim como pelo profissional farmacêutico, que se faz essencial na orientação dos riscos e benefícios da farmacoterapia.

### **Referências Bibliográficas**

ANDRADE, L.; WALTERS, E. E.; GENTIL V., LAURENTI R. Prevalence of ICD-10 mental disorders in a catchment area in the city of São Paulo, Brazil. **Social Psychiatry and Psychiatric Epidemiology**. v. 37, p. 316-325, 2002.

ANDRADE, M. F.; ANDRADE, R. C. G.; SANTOS, V. Prescrição de psicotrópicos:

avaliação das informações contidas em receitas e notificações. **Revista Brasileira de Ciências Farmacêuticas**. São Paulo, v. 40, n. 4, p. 471-479, 2004.

ARAÚJO, A. L. A.; PEREIRA, L. R. I.; UETA, J. M.; FREITAS, O. Perfil da assistência farmacêutica na atenção primária do Sistema Único de Saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**. Rio de Janeiro, v. 13 (suppl), p. 611-617, 2008.

BRASIL. AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA. **Boletim de Farmacoepidemiologia do SNGPC**. v. 2, n. 1, 9p, 2011.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Política Nacional de Medicamentos: Série C. Projetos, Programas e Relatórios**, n. 25. Brasília: Ministério da Saúde, 2001.

CONSELHO FEDERAL DE FARMÁCIA (CFF). **Portaria n. 344 – SVS/MS, de 12 de maio de 1998**. Aprova Regulamento Técnico sobre substâncias e medicamentos sujeitos a controle especial. Organização Jurídica da Profissão Farmacêutica, Conselho Federal de Farmácia. 2 ed., Brasília, 1999/2000.

CONSELHO REGIONAL DE MEDICINA DO ESTADO DE SÃO PAULO (CREMESP) - **JORNAL DO CREMESP**. Edição n.º 183. nov. 2002. Disponível em: <<http://ser1.cremesp.org.br>>. Acesso em: 24 de abril de 2016.

DA SILVA, T. O.; IGUTI, A. M. Medicamentos psicotrópicos dispensados em uma unidade básica de saúde em grande município do estado de São Paulo. **Revista Eletrônica Gestão & Saúde** (edição especial). Brasília, p. 2004-2015, 2013.

FARIAS, J. T. **Análise da prescrição de psicotrópicos dispensados em um Centro de Atenção Integral à Saúde em João Pessoa – Paraíba**. Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Coordenação de Farmácia – Universidade Federal da Paraíba. João Pessoa, 2015.

GRASSI, L. T. V.; CASTRO, J. E. S. Estudo do consumo de medicamentos psicotrópicos no município de Araguaia - MT. **Revista Saberes** (3a ed.). Cáceres. 2015.

GRUBER, J.; MAZON, L. M. A prevalência na utilização de medicamentos psicotrópicos no município de Mafra: um

estudo retrospectivo. **Saúde & Meio Ambiente**. Santa Catarina, v. 3, n. 1, p. 44-50, 2014.

IBGE. **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística**. Censo Demográfico 2010: sinopse. Disponível em: <<http://cidades.ibge.gov.br>>. Acesso em: 24 de abril de 2016.

MONTEIRO, V. F. F. **Perfil dos medicamentos ansiolíticos atendidos na farmácia municipal do município de Campos dos Goytacazes - RJ no ano de 2008**. Campos de Goytacazes: Faculdade de Medicina de Campos; 2008

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Relatório sobre a saúde no mundo 2001: Saúde mental: nova concepção, nova esperança**. Genebra: OMS, 135p, 2001.

PTDRS. **Plano territorial de Desenvolvimento rural sustentável do Trairi**. Disponível em: <[http://sit.mda.gov.br/download/ptdrs/ptdrs\\_qua\\_territorio023.pdf](http://sit.mda.gov.br/download/ptdrs/ptdrs_qua_territorio023.pdf)>. Acesso em: 24 de abril de 2016.

PADILHA, P. D.; TOLEDO, C. E. M.; ROSADA, T. M. Análise da dispensação  
(83) 3322.3222  
[contato@conbracis.com.br](mailto:contato@conbracis.com.br)  
**[www.conbracis.com.br](http://www.conbracis.com.br)**

de medicamentos psicotrópicos pela rede pública municipal de saúde de Campo Mourão/PR. **Revista Uningá Review**. Maringá, v. 20, n. 2, p. 06-14, 2014.

RIBEIRO, D. F.; LIMA, E. K. N. C. **Possíveis interações farmacológicas entre psicotrópicos e a politerapia realizada por pacientes adultos da cidade de Anápolis, Goiás**. Trabalho de Conclusão de Curso apresentada à Coordenação de Farmácia – Universidade Estadual de Goiás. Anápolis, 2011.

RODRIGUES, M. A. P.; FACCHINI, L.A.; LIMA, M.A. Modificações nos padrões de consumo de psicofármacos em localidades do sul do Brasil. **Revista de Saúde Pública**. São Paulo, v. 40, n. 1, p. 107–114, 2006.

SEBASTIÃO, E. C. O.; PELÁ, I. R. Consumo de psicotrópicos: análise das prescrições ambulatoriais como base para estudos de problemas relacionados com medicamentos. **Seguimento Farmacoterapêutico**. Redondela, v. 2, n. 4, p. 250-266, 2004.

SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE DO RIO DE JANEIRO. COORDENAÇÃO DE PROGRAMAS DE

SAÚDE MENTAL. **Uso racional de psicofármacos.** Ano 1, v. 1, 2006.

SILVA, D. M. C. **Avaliação do consumo de medicamentos psicotrópicos no município de Pacatuba.** Monografia submetida à Escola de Saúde Pública do Ceará. Fortaleza, 2009.

TELLES FILHO, P. C. P.; CHAGAS, A. G.; PINHEIRO, M. L. P.; LIMA, A. M. J.; DURÃO, M. A. S. Utilização de benzodiazepínicos por idosos para uma estratégia de saúde da família: implicações para enfermagem. **Escola Anna Nery.** v. 15, n. 3, p. 581-86, 2011.

VIEIRA, F. S. Possibilidades de contribuição do farmacêutico para a promoção da saúde. **Ciência & Saúde Coletiva.** Rio de Janeiro, v. 12, n. 1, p. 213-220, 2007.